



A Influência da Educação do Campo nas Escolhas Profissionais dos Jovens Rurais: uma revisão teórica

Maria Eduarda Panerai Turchiello¹

Resumo: O presente artigo traz conhecimentos da Educação do Campo e teorias de psicólogos da Educação que abordam a influência do ambiente em nossas aprendizagens e escolhas. O objetivo deste artigo é entender como a Educação do Campo influencia a escolha profissional dos jovens rurais. O questionamento surgiu a partir da realidade da autora que estudou em uma escola do campo. O método utilizado é a revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a Educação do Campo é a chance de levar políticas públicas, pesquisas, redes de ensino à zona rural, além de reforçar e estabelecer vínculos maiores entre os jovens rurais e a educação, possibilitando escolhas profissionais mais assertivas, mais promissoras, de acordo com o projeto de natureza desses sujeitos.

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino médio; Quarta Colônia; Educação do Campo.

The Influence of Rural Education on the Professional Choices of Rural Youth: a theoretical review

Abstract: This article brings knowledge from Rural Education and theories from educational psychologists that address the influence of the environment on our learning and choices. The purpose of this article is to understand how Rural Education influences the professional choice of rural youth. The questioning arose from the reality of the author who studied in a rural school. The method used is the literature review. The results indicate that Rural Education is a chance to bring public policies, research, teaching networks to the rural area, in addition to reinforcing and establishing greater links between rural youth and education, enabling more assertive, more promising, professional choices. according to the nature project of these subjects.

Keywords: Pedagogy; High school; Fourth Colony; Countryside Education.

La influencia de la educación rural en las opciones profesionales de la juventud rural: una revisión teórica

Resumen: Este artículo trae conocimientos de Educación Rural y teorías de psicólogos educativos que abordan la influencia del medio ambiente en nuestros aprendizajes y elecciones. El propósito de este artículo es comprender cómo la Educación Rural influye en la elección profesional de los jóvenes rurales. El cuestionamiento surgió de la realidad del autor que estudiaba en una escuela rural. El método utilizado es la revisión de la literatura. Los resultados indican que la Educación Rural es una oportunidad para llevar políticas públicas, investigaciones, redes de enseñanza al medio rural, además de reforzar y establecer mayores vínculos entre la juventud rural y la educación, posibilitando opciones profesionales más asertivas, más promisorias, según la proyecto de naturaleza de estas asignaturas.

Palabras clave: Pedagogía; Escuela secundaria; Cuarta Colonia; Educación Rural.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: mariaeduardap.turchiello@gmail.com.

1 Introdução

Esta pesquisa tem a intenção de trabalhar os conceitos da Educação do Campo que trazem estudos comprovando a influência do ambiente social nas aprendizagens e decisões do estudante. O ambiente social e de como ele influencia na constituição da personalidade do sujeito são parte das discussões da disciplina Sistema e Personalidade, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti.

O principal questionamento é: como a Educação do Campo influencia os jovens do meio rural na escolha de suas profissões?

A problemática surgiu através de contestações da realidade da autora, que passou pela educação rural e teve, como primeira opção de curso, o Bacharelado em Agronomia. A escolha não se concretizou devido à pandemia de COVID-19 e às aulas do curso serem remotas.

O objetivo desta pesquisa é entender como funciona a educação do campo e como ela influencia os jovens que vivem na zona rural nas suas escolhas profissionais.

Ao longo do texto, apresentaremos uma explicação sobre a metodologia utilizada; o referencial foi elaborado com conceitos sobre a Educação do Campo e o que diz a legislação sobre; como essa educação influencia as decisões dos jovens a partir de revisão teórica; e, as possibilidades que podem ser encontradas no campo e as considerações finais.

2 Método

Esta pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com a finalidade de relacionar informações sobre a Educação do Campo com o estudo de autores que relacionam nossa aprendizagem com o contexto social. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Nesta pesquisa, nos apoiamos na obra Sistema e Personalidade de Meneghetti (2021), e artigos com a temática sobre a Educação do Campo.

3 Fundamentação Teórica

O referencial do presente artigo buscará articular os objetivos da Educação do Campo com a teoria de psicólogos e cientistas que falam sobre o autoconhecimento e a influência do ambiente social nas decisões pessoais.

3.1 A Educação no Campo

Segundo o art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação para as pessoas da zona rural deve adaptar-se à realidade de cada região, adequando o currículo inclusive para as necessidades e interesses dos estudantes da zona rural, sendo essas o calendário (conforme as colheitas) e o clima, adequando-se a natureza do trabalho rural.

A Educação do Campo surgiu junto à Reforma Agrária e foi proposta pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais). Para o MST, a criação de uma educação relacionada ao campo é necessária, pois, segundo o Movimento, “a conquista da terra de nada adiantará se não vier acompanhada de uma educação voltada para os interesses dos trabalhadores em geral e dos trabalhadores rurais em particular” (BEZERRA NETO, 2010, p. 152).

Apesar de ter sido consolidada com estes ideais, a proposta principal é dar aos estudantes das escolas rurais oportunidades de conhecer o ambiente em que vivem e que os sustentam, além de propiciar conhecimentos gerais e interação com os meios de trabalho ali existentes caso queiram seguir sua vida neste ambiente (MOLINA; NADAL, 2012).

Segundo Prado (1995), a Educação do Campo, além de buscar trazer a valorização das pessoas que vivem nesse meio, incentiva o pertencimento a uma cultura e a uma realidade. Para ela, educação não é só ensinar o que se fazer, mas também incentivá-lo a se adaptar no meio em que vive, no seu lar.

A Educação do Campo diferencia-se da educação rural e/ou para a zona rural. Conforme Marilene Santos, a educação rural

se norteava por interesses econômicos e ideológicos, primando, assim, não em garantir uma educação de boa qualidade aos trabalhadores do meio rural, mas qualificá-los para uma permanência obediente, mesmo em condições adversas, visto que não havia investimentos públicos para melhorar a vida nesse território (SANTOS, 2018, p. 189).

A educação rural, tinha como um dos objetivos principais fixar o homem rural ao seu local de origem, evitando o êxodo, a superlotação dos centros urbanos e garantindo mão de obra. Para alcançar este objetivo, eram priorizados os ensinamentos práticos rurais e deixava-se de lado os ensinamentos escolares (PRADO, 1995).

Diferente disso, a Educação do Campo, não procura mostrar ao homem rural que as únicas oportunidades disponíveis são no seu local de nascimento, mas, sim, incentivá-los a compreender e a conhecer sua localidade e assim visualizar o leque de oportunidades disponíveis (MOLINA; NADAL, 2012). Trazendo a Educação do Campo para o contexto regional da Quarta Colônia, se trata de compreender como é esse homem do campo, qual a sua cultura, que anseios possui, o que cultiva, renda média etc.

3.2 A influência da Educação do Campo nas escolhas dos jovens

Segundo Coelho e Pisoni (2012, p. 146), citando Vygotsky, “quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo”. Ter as necessidades básicas atendidas geralmente se constitui em poder realizar todas as refeições, ter um abrigo, ter roupa, ter amigos, em resumo, atendidas as necessidades fisiológicas, de segurança e sociais. Relacionando estas informações, torna-se notável a importância da Educação do Campo para os estudantes da zona rural, não somente para o descobrimento do ambiente do campo, mas também para descobrimento de si mesmo, o que conseqüentemente facilitará aos jovens a decisão de sua futura profissão. Uma vez que o jovem não precisará trabalhar apenas para sobreviver, poderá pensar e ter aspirações maiores em relação à sua realização profissional.

Para Abraham Maslow, “As motivações são apenas uma classe de determinantes do comportamento. Enquanto o comportamento é quase sempre motivado, também é quase sempre determinado biologicamente, culturalmente e situacionalmente” (MASLOW, 1943, p. 4). Na prática, é um dos fatores mais determinantes para a aprendizagem e interfere diretamente na decisão das pessoas e, na zona rural, a maioria dos jovens são expostos a várias ações, desde o tocar na terra até o plantar, colher, dentre outras. O contato cotidiano, seja praticando ou vendo os pais trabalharem, determina suas motivações e, conseqüentemente, seu comportamento, suas ações e escolhas.

Porém, diferenciando-se da Educação Rural, aqui a prática é usada para o autoconhecimento e conhecimento da sua realidade social.

Meneghetti, comenta em seu livro intitulado “Sistema e Personalidade”, que “O social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento” (MENEGHETTI, 2019, p. 15). Para ele, o indivíduo amadurece pela relação que possui com o ambiente e como seu corpo e sua mente metabolizam o ambiente social que estão inseridos (MENEGHETTI, 2019).

As possibilidades no campo, o que o jovem pode executar no campo, segundo uma reportagem do Canal Agro (2019),

Foi-se o tempo em que os trabalhadores do campo não tinham formação ou estavam apenas cuidando das propriedades herdadas de seus pais e familiares. Hoje, com o crescimento da agricultura de precisão e o aprimoramento da conectividade em territórios distantes de centros urbanos, muitos estudantes e empreendedores se aproximaram da agropecuária para aproveitar seu potencial emergente².

Ou seja, até poucos anos atrás, estudos profissionalizantes e viver no campo eram polos totalmente divergentes para os jovens rurais, que viam oportunidades unicamente na zona urbana e não sentiam necessidade de estudar para permanecer na propriedade. Atualmente, com a ascensão da agricultura de precisão e o aprimoramento dos implementos agrícolas, muitos jovens decidem permanecer no meio rural e dar continuidade no trabalho que vem sendo realizado hereditariamente. Outros, embora ainda raros, decidem até mesmo mudar-se da cidade para o campo. Além do mais, o crescente avanço tecnológico e o alcance da internet nos mais variados locais, o que era tão distinto um do outro, agora torna próximo esses dois ambientes cidade-campo.

4 Considerações Finais

Transitando entre os objetivos da Educação do Campo e o que dizem os estudos sobre a influência da organização social, notou-se que as teorias se entrelaçam com o que é trazido pelos estudiosos. É muito importante ressaltar a diferença da Educação do Campo e da educação rural, pois muitas vezes ela é confundida pelas pessoas que acreditam que a diminuição da evasão rural é responsabilidade da Educação do Campo.

² Cf. O campo como uma mina de oportunidades para o jovem. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-campo-como-uma-oportunidade-para-o-jovem>. 2019. Acesso em: 31 mai. 2022.

O modelo tradicional de educação geralmente não privilegia a particularidade do jovem do campo. E isso promove uma não identificação dos jovens com a realidade que os cerca e, conseqüentemente, muitos deixam de frequentar a escola ou até mesmo seguir os estudos até a universidade. Preferindo aprender a prática: a lida da terra, a criação de rebanhos em vez de estudar assuntos não adequados com as suas atividades diárias.

A Educação do Campo é a chance de levar políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outras realidades à zona rural. E assim se pode reforçar e estabelecer vínculos maiores entre os jovens rurais e as escolas, buscando uma forma de ensino-aprendizagem condizente com os valores e práticas tradicionais do campo. Mas o mais importante é esse jovem saber o seu projeto de natureza, conhecer mais a si mesmo e, deste modo, as escolhas profissionais serão mais assertivas, e será uma jovem com um futuro mais promissor e de autorrealização. E para isso é necessário também um auxílio externo, uma ajuda de um profissional que saiba fazer a consultoria de autenticação, para poder auxiliar a ler esse projeto de natureza deste jovem.

A pesquisa contribuiu na construção de conhecimentos práticos e teóricos também para a autora do estudo. Ampliou a compreensão sobre situações decorridas no seu cotidiano na zona rural. Como, por exemplo, as várias profissões que antes não se assemelhavam ao meio rural, hoje fazem total diferença, como a administração, engenharias e a pedagogia, futura profissão da autora.

Referências

BEZERRA NETO, L. Educação do Campo ou Educação no Campo. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 38, pp. 150-168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639696>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

CANAL AGRO (org.). O campo como uma mina de oportunidades para o jovem. **Estadão**. São Paulo, jul. 2019. pp. 1-2. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-campo-como-uma-oportunidade-para-o-jovem>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped - FACOS/CNEC**, Osório, n. 1, pp. 144-152, 2012. ISSN2237-7077. Disponível em:

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade, pp. 55-61, jan./jun. 2023.

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation**, [s.l.], 1943. Disponível em: <https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm#f3>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MOLINA, M. C.; NADAL, P. Entrevista com Mônica Molina, especialista em educação do campo. Nova Escola, 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/970/entrevista-com-monica-molina-especialista-em-educacao-do-campo>. Acesso em: 31 mai. 2022.

PRADO, A. A. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 1, pp. 5-27, 2013. ISSN2526-7752. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/55>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **SciELO Brasil**, Rio de Janeiro, n. 98, pp. 185-212, 2018. ISSN 1809-4465. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000100185&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 7 jun. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 4 jul. 2022.